

GUIA METODOLÓGICO

*Diálogos intergeracionales para a promoção de
“Famílias, escolas e comunidades seguras e protetoras”*



Promotora adolescente facilita sessão de construção de diálogo intergeracional na comunidade La Corona
CESESMA - San Ramón – Matagalpa, Maio 2021



AGRADECIMENTOS

Às meninas e meninos, mulheres e homens adolescentes e jovens das comunidades El Carmen, La Corona, Yúcul e La Garita do município de San Ramón, departamento de Matagalpa, Nicarágua, protagonistas da construção coletiva dos Diálogos Intergeracionais.

Às mulheres e homens adolescentes com papel de promotoras e promotores que acompanharam e cofacilitaram o processo. Às mães e pais das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes que compartilharam suas experiências pessoais, familiares, escolares e comunitárias para a elaboração deste guia metodológico para geração de diálogos intergeracionais.

A elaboração e validação do guia metodológico foi realizada no marco do Projeto Regional Interpaz, que é cofinanciado por terre des hommes Alemanha e pelo Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ).



Créditos

Facilitação metodológica

- Martha Lidia Padilla

Contribuições metodológicas

- Marisol Hernández Méndez
- Aleyda Suguey Alemán Rodríguez
- Manuel Antonio Medrano Calero

Revisão geral

- Marisol Hernández Méndez
- Nohemí Molina Torres
- Harry Shier

Contribuições críticas:

- Silvio Gutiérrez Baca
- Fabiana Vezzali
- Reina Isabel Velázquez

Tradução: Maria Mercedes Salgado

Diagramação: Artes Nika

O conteúdo desta publicação é de responsabilidade do Centro de Servicios Educativos en Salud y Medio Ambiente – CESESMA e não reflete necessariamente as opiniões de terre des hommes Alemanha ou do Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ).

N°	Conteúdo	Pág.
	Apresentação	6
1	Marcos de referência de CESESMA	8
	1.1 Teoria da mudança CESESMA	8
	1.2 Abordagem de gênero e geracional	8
	1.3 Prevenção da Violência de Gênero	9
	1.4 Famílias, escolas e comunidades seguras	9
2	Marco conceitual do Guia Metodológico	9
	2.1 Participação infantil	9
	2.2 Empoderamento	10
	2.3 Estratégia de formação e capacitação de promotoras e promotores educativos comunitários	10
	2.4 Pactos Comunitários	10
	2.5 Diálogos Intergeracionais	11
3	Marco Jurídico	11
	3.1 Em nível nacional	11
	3.2 Em nível internacional	11
4	Objetivo do Guia Metodológico	12
5	Princípios que sustentam a definição dos Diálogos Intergeracionais	12
6	Processos de prevenção da Violência de Gênero através dos Diálogos Intergeracionais	12
7	Recomendações gerais para promover a participação de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes	15
8	Etapas metodológicas dos processos de definição dos Pactos Comunitários	15
	Paso 1: Preparação metodológica e conceitual da organização	16
	Paso 2: Organização e preparação de mulheres e homens adolescentes acompanhantes - Pares comunitários.	16
9	Condições para a participação de meninas e meninos	16
10	Papel das mulheres e homens adolescentes	17
	10.1 Facilitação	17
	10.2 Acompanhamento	17
	10.3 Seguimento	17
11	Papel das educadoras e educadores	18
	11.1 Organização e criação de condições para o processo	18
	11.2 Facilitação	18
	11.3 Acompanhamento	19

11.4 Seguimento	19
12 Momentos metodológicos da geração dos Diálogos Intergeracionais	21
12.1 Unidade metodológica nº 1: Alianças ou acordos	21
Tema nº 1: Construção das alianças e acordos de convivência intergeracional	21
Tema nº 2: Construção das alianças e acordos de convivência intergeracional	23
Tema nº 3: Quem sou eu e qual é a minha realidade?	24
Tema nº 4: A importância de nos vermos e nos sentirmos protagonistas	26
12.2 Unidade metodológica nº 2: Riscos e vulnerabilidades	27
Tema nº 1: Tipos de riscos e vulnerabilidades	27
Tema nº 2: Integridade das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes	28
12.3 Unidade metodológica nº 3: Conceituando os Diálogos Intergeracionais	30
Tema nº 1: Conceituando os Pactos e Diálogos Intergeracionais	30
Tema nº 2: Família, escola e comunidade segura, protetora, solidária e equitativa	31
12.4 Unidade metodológica nº 4: Mapeamento comunitário de risco e resiliência	34
Tema nº 1: Diagnóstico e mapeamento comunitário	34
Tema nº 2: Coleta das informações	35
Tema nº 3: Análise das informações	35
12.5 Unidade metodológica nº 5: Contando nossas histórias de Violência de Gênero	37
Tema nº 1: Refletindo sobre histórias pessoais	37
Tema nº 2: Gerando empatia: colocando-se no lugar de outras meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes	38
12.6 Unidade metodológica nº 6. Mapeamento de atores	40
Tema nº 1: Ações de prevenção	40
Tema nº 2: Mapeamento de atores: instituições do Estado e organizações sociais locais, municipais e nacionais	41
Tema nº 3: Análise dos papéis de cada ator	42
12.7 Unidade metodológica nº 7 Via de acesso à justiça	44
Tema nº 1: Referências comunitárias	44
Tema nº 2: Via de acesso à justiça	45
12.8 Unidade metodológica nº 8: Planos de ação	47
Tema nº 1: Preparação do plano de ação	47
Tema nº 2: Preparação do documento Diálogos Intergeracionais	48
12.9 Unidade metodológica nº 9: Avaliação e apreciação do processo	51
Tema nº 1: Medos e esperanças	51
Tema nº 2: Realização de fóruns comunitários	52
Tema nº 3: Realização de fóruns municipais	53
Bibliografia	55

Apresentação

O Centro de Servicios Educativos en Salud y Medio Ambiente - CESESMA apresenta o guia metodológico para promoção do Diálogo Intergeracional a partir da experiência educativa de construção coletiva de Pactos Comunitários como exercício que fomenta a inclusão das pessoas e o reconhecimento da participação das meninas e meninos como cidadãos e cidadãos de uma comunidade com interesses e motivações para a prevenção da violência de gênero, levando em consideração a base organizacional da comunidade. Os diálogos intergeracionais contribuem para desconstruir normas e crenças de cada comunidade, reduzir os riscos associados à violência de gênero e, portanto, viver sem violência.

O guia metodológico foi construído no marco do Projeto Regional Interpaz, implementado por organizações sociais de quatro países: Ação Educativa, no Brasil, Corporación Amiga Joven, na Colômbia, Museo de la Palabra y la Imagen, em El Salvador, e CESESMA, na Nicarágua.

O guia compartilha momentos metodológicos para gerar Diálogos Intergeracionais que contribuem para a implementação da estratégia educativa "**Famílias, Escolas e Comunidades Seguras e Protetoras**", com e a partir da promoção da participação das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes. Durante o desenvolvimento dessa experiência, as meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes foram acompanhados por adolescentes e jovens com papel de liderança, assim como por mães, pais, lideranças e educadoras e educadores de CESESMA, em seu papel de facilitação e acompanhamento.

O processo de elaboração do guia metodológico foi precedido pela sistematização da experiência educativa "**Construção Coletiva de Pactos Comunitários 2018 - 2020**", com o objetivo de reconstruir a implementação da estratégia educativa dos "Diálogos Intergeracionais" em quatro comunidades rurais do município de San Ramón, departamento de Matagalpa, norte da Nicarágua. Durante esta experiência, promoveu-se o diálogo intergeracional entre meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes com mães, pais, professoras e professores.

Nessa experiência educativa, conseguiu-se o compartilhamento de: alianças para estabelecer diálogos, mapeamento das expressões de violência de gênero, riscos, referências de proteção e ações a serem implementadas para a proteção das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes, auxiliando na prevenção da violência de gênero.

Os objetivos dos Diálogos Intergeracionais são:

1. Melhorar a capacidade de resposta das comunidades através do empoderamento das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes e do fortalecimento da mobilização social (diagnóstico, reflexão, documentação, análise, partilha e acompanhamento), por meio do desenvolvimento dos diálogos comunitários intergeracionais.
2. Fortalecer nas comunidades a informação e a comunicação sobre o tema e diminuir o risco de dano das situações de violência de gênero enfrentadas pelas meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes, por meio do diálogo entre gerações.
3. Fortalecer as capacidades das meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes e seus pares para conscientizar, revisar suas práticas, atitudes e comportamentos para proteger as pessoas em risco associado à violência de gênero.
4. Desenvolver um plano de ação para monitorar e avaliar as ações comunitárias em termos de prevenção e convivência.

O guia detalha as atividades a serem implementadas em cada momento metodológico. Produtos, técnicas, métodos, critérios de qualidade e perfis dos/as participantes para a geração de Diálogos Intergeracionais com e a partir da cidadania ativa das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes. Requer um processo organizado e ordenado em vários encontros, oficinas, intercâmbios e fóruns implementando processos educativos para a prevenção da violência de gênero.

As referências metodológicas deste guia podem ser modificadas para serem adaptadas aos diferentes contextos pelas organizações sociais comprometidas com a promoção dos direitos e proteção das meninas e meninos em nível local, nacional e internacional. Funciona com a participação de¹ meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes, em diferentes países, áreas rurais e urbanas, etnia, origens, identidade de gênero, idades, situações de emergência como fenômenos naturais, emergências de saúde, conflitos ou crises sociais. De acordo com as realidades, as organizações implementarão medidas que protejam a integridade das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes. As possíveis medidas ou práticas de proteção estão detalhadas neste guia.

¹ Na Nicarágua, de acordo com o Código da infância e adolescência, a Lei nº 287, no seu princípio nº 2, considera menina e menino aqueles que não tenham completado 13 anos de idade e adolescentes aqueles/as que tenham entre 13 e 18 anos de idade, ainda sem completar.

1. Marcos de referência de CESESMA

1.1 Teoria da mudança CESESMA

A participação das meninas e meninos é um dos princípios fundamentais estabelecidos na Convenção sobre os Direitos da Criança. Levando em conta essa referência, CESESMA promove a participação transformadora, base fundamental para o desenvolvimento das pessoas. Para isso, definiu como condição fundamental o reconhecimento das capacidades e potencialidades das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes, a partir da geração de oportunidades educativas que fomentem a participação protagonista e a transformação das formas de pensar, ser e fazer, levando em conta uma perspectiva de gênero.

Nossa base é a teoria da mudança, fundamentada na teoria dialética, integral e integradora do conhecimento, isto é, a concepção de Educação Popular que parte da prática e teoriza sobre ela, ou seja, parte do concreto e volta à prática com um olhar crítico. Realiza um processo de abstração e retorna ao concreto. Esta é a teoria da nossa estratégia fundamental para formação de promotores e promotoras (meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes) para que possam compartilhar com seus pares.

Geram-se oportunidades para SER uma pessoa com competências e capacidades para transformar a sua vida e o seu ambiente, bem como para expressar uma visão, posicionamento, interesses e iniciativas e conseguir a mudança, a partir da pessoa, da família, da escola e da comunidade, para propor alternativas que promovam ambientes seguros e afetivos para o bem-estar e o exercício prático do direito de viver livre de violência.

1.2 Abordagem de gênero e geracional

Em 2014, CESESMA definiu a abordagem de gênero e geracional na qual assume o compromisso de analisar a situação, interesses e necessidades das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes, considerando as ações educativas que são implementadas nos diferentes projetos (CESESMA, 2014).

Facilitamos a análise, o debate e o pensamento crítico que promova o reconhecimento das desigualdades: identidade de gênero, atribuição e papéis de gênero. Para isso, promovemos o exercício da liderança das meninas, meninos e adolescentes para o atendimento e identificação de alternativas para responder às suas demandas práticas e estratégicas como exigência de direitos (CESESMA 2014).

Promovemos o desenvolvimento da estratégia de trabalho com homens em que a organização assume o compromisso de viabilizar “programas transformadores de gênero que visem transformar as relações de gênero para a equidade e igualdade, ressignificando o que significa ser homem e ser mulher na sociedade e questionando todas as crenças e atitudes que perpetuam a subordinação feminina e a superioridade masculina” (CESESMA, 2013).

1.3 Prevenção da Violência de Gênero

CESESMA possui um marco de referência para a prevenção da violência que contempla as abordagens de gênero e geracional e o marco da diversidade com equidade. No marco da prevenção à violência, a organização assume “como o estabelecimento de relações interpessoais entre diferentes gerações e diferentes gêneros baseadas na justiça e no respeito, onde se reconhecem mutuamente que todas as pessoas são iguais em direitos e deveres independentemente de serem mulheres ou homens, meninos, meninas ou mulheres e homens adolescentes” (CESESMA, 2012).

1.4 Famílias, escolas e comunidades seguras

Para CESESMA, implica promover a participação, o bom trato, a educação de qualidade, a proteção das meninas e meninos e ambientes saudáveis. A fim de prevenir a violência, o abuso sexual, a exploração laboral. Para implementar essa estratégia, é necessário o envolvimento de meninas, meninos, adolescentes e pessoas adultas em diferentes âmbitos, condição favorável para atingir famílias, escolas e comunidades seguras.

2. Marco conceitual do Guia Metodológico

2.1 Participação infantil

CESESMA assume a participação das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes como um direito humano que parte de seu reconhecimento como pessoas com capacidades, habilidades, decisão e voz, contribuindo para a construção da sua cidadania no presente e com empoderamento para o agora e para o futuro. Conceito amplo; simples e ao mesmo tempo profundo, que abrange pelo menos seis níveis ou modalidades:

1. Juntar-me, associar-me a outras pessoas. Fazer parte de algo. Viver uma experiência com outras pessoas
2. Expressar-me / comunicar
3. Tomar decisões
4. Ser levada/o em consideração
5. Agir para incidir/promover mudanças
6. Participação protagonista

Na experiência educativa dos Pactos Comunitários para a geração de Diálogos Intergeracionais, em particular, trabalhou-se com meninas e meninos dos 7 aos 12 anos, levando em conta a estratégia da formação de promotoras e promotores. A organização decidiu apostar na participação das meninas e meninos para promover o reconhecimento de suas habilidades nessa idade, evidenciando suas capacidades de diálogo, expressão, escuta e proposta, o que envolveu ressignificar a abordagem e a pedagogia a partir da participação das meninas e meninos.

CESESMA acredita que a participação proporciona a oportunidade de expressar uma visão, uma ideia forte, propor, tomar decisões e alcançar mudanças. Da mesma forma, a participação é um processo que ocorre em todas as áreas, como família, escola, comunidade e as esferas nacional e internacional.

2.2 Empoderamento

Para CESESMA, empoderamento é a capacidade e a competência de tomar decisões e inclui processos que levam as pessoas a se perceberem como sujeitos capazes e com o direito de decidir sobre suas vidas. Parte do poder de dentro (e do poder com) e envolve uma série de habilidades e potenciais humanos. O empoderamento é necessariamente individual e é potencializado coletivamente (CESESMA C. d., 2012).

2.3 Estratégia de formação e capacitação de promotoras e promotores educativos comunitários

Principal estratégia implementada com a participação das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes, com idades compreendidas entre os 7 e os 18 anos. São incorporadas/os aos espaços socioeducativos promovidos pelas organizações sociais, sendo que meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes têm um papel ativo e protagonista, uma vez que possuem conhecimento, compartilham seus aprendizados, desenvolvem um papel de liderança, conhecem e aplicam metodologias que lhes permitem contribuir para posicionar problemas que impactam suas vidas, suas famílias e contextos e que impedem o exercício de seus direitos humanos, por exemplo: questões associados à educação, meio ambiente, violência de gênero, lazer e sexualidade.

A experiência educativa da construção dos Pactos Comunitários envolveu analisar e criar condições para que meninas e meninos participassem e alcançassem transformações significativas, estabelecendo Diálogos Intergeracionais com adultos: mulheres e homens.

2.4 Pactos Comunitários

Falar de pacto entre gerações implica desconstruir as relações de poder e a normalização da violência de gênero nas famílias, escolas e comunidades. Passa pela vida das educadoras e educadores. Parte-se da noção que diferentes atores tiveram sobre o que implica um pacto pela proteção de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes. Um pacto tem dois olhares importantes. Em situações de violência, pode ser uma estratégia utilizada por aqueles que abusam de seu poder para dominar, controlar e subjugar meninas e meninos. Nos Diálogos Intergeracionais implica ACREDITAR nas meninas e nos meninos: na sua voz, no que vivem, ouvindo-as/os, reconhecendo-as/os e respeitando-as/os.

2.5 Diálogos Intergeracionais

Com a contribuição das meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes, além das pessoas adultas, o processo educativo de construção coletiva dos Pactos Comunitários é implementado a partir da estratégia do Diálogo Intergeracional. Um pacto social entre gerações possibilita um diálogo ético e fraterno. As organizações, como facilitadoras e que acompanham os processos, podem e devem promover esse diálogo incentivando a participação das meninas e meninos como um ato de responsabilidade em um mundo adultista e autoritário no qual prevalece a violência machista, que se manifesta através da violência, dos maus-tratos e da negação do reconhecimento das capacidades das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes, muito menos como cidadãs e cidadãos.

3. Marco Jurídico

3.1 Em nível internacional

A Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança de 1989, em seu artigo 2º, estabelece que os Estados Partes devem tomar todas as medidas apropriadas para assegurar que a criança seja protegida contra todas as formas de discriminação ou punição por causa de sua condição, atividades, expressão de opiniões ou crenças de seus pais, responsáveis ou familiares. No artigo 12, estabelece que os Estados Partes garantem à criança em condições de formar suas próprias opiniões o direito de expressá-las livremente sobre todos os assuntos que lhe afetem, dando-se o devido peso às opiniões da criança, com base na idade e maturidade da criança (UNICEF, 1989).

3.2 Em nível nacional

O Código da Criança e do Adolescente da Nicarágua de 1998, em seu artigo 3º, estabelece que toda menina, menino e adolescente é um sujeito social e jurídico e, portanto, tem o direito de participar ativamente de todas as esferas da vida social e jurídica. No artigo 5º, estabelece que nenhuma menina ou menino será submetido a qualquer forma de discriminação; exploração; transferência ilícita dentro ou fora do país; violência; abuso ou maus-tratos físicos, mentais e sexuais; tratamento desumano, aterrorizante, humilhante, opressivo ou cruel; ataque ou negligência, por ação ou omissão de seus direitos e liberdades (Assembleia Nacional, 1998).

A Lei 779, Lei Integral contra a violência contra a mulher e alterações à Lei 641 - Código Penal, de 2013. Em seu artigo 1º, estabelece que esta lei visa atuar contra a violência contra a mulher, com o objetivo de proteger os direitos humanos das mulheres e garantindo-lhes uma vida livre de violência, que favoreça seu desenvolvimento e bem-estar de acordo com os princípios da igualdade e não discriminação, estabelecendo medidas de proteção integral para prevenir, punir e erradicar a violência e prestar assistência às mulheres vítimas de violência, promovendo mudanças nos padrões socioculturais e patriarcais que sustentam as relações de poder (Assembleia Nacional, 2014).

4. Objetivo do Guia Metodológico

Definir um percurso metodológico para o cumprimento das metodologias e estratégias para a construção coletiva dos Diálogos Intergeracionais com a participação das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes.

5. Princípios que sustentam a definição dos Diálogos Intergeracionais

Formação de valores: Promover o desenvolvimento de uma escala de valores em meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes, que se torne uma base para observar, interpretar e experimentar o mundo e o contexto em que vivem. O valor principal deve ser acreditar no que meninas e meninos compartilham.

Vida em grupo: Todas as atividades desenvolvidas serão através de grupos de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes pares ou de faixas etárias semelhantes, gerando coesão permanente, respeito, escuta e solidariedade. As pessoas adultas, mães, pais e lideranças têm um papel de acompanhamento para conhecer o processo e garantir a proteção das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes.

Aprendizagem pela experiência: Conhecimento, saberes, aprender e reaprender ocorrem por meio de trocas, compartilhamento de histórias, e a prática direta entre as e os participantes.

Aprendizagem por meio da brincadeira: A aprendizagem ocorre de maneiras diferentes, mas meninas e meninos aprendem brincando. Em todas as atividades que são desenvolvidas, deve ser garantido como técnica pedagógica aprender e analisar a informação. Nossa abordagem é compartilhar um conjunto de exercícios para energizar e gerar atitudes positivas nas sessões de trabalho e para que meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes se sintam em um ambiente confortável e agradável de acordo com seus interesses.

Mobilização comunitária: Todas as ações terão como objetivo contribuir para o desenvolvimento das comunidades, com foco nas suas necessidades e interesses, motivando a participação de todas e todos os vizinhos e articulando sinergias entre atores locais e municipais e demais atores sociais.

Sistema de normas e acordos de convivência: Promover que meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes dentro de seus grupos desenvolvam uma série de normas ou acordos de convivência que garantam a organização e execução de suas atividades, em um marco de respeito mútuo e compromissos entre elas e eles e com as e os jovens e pessoas adultas.

6. Processos de prevenção da Violência de Gênero por meio dos Diálogos Intergeracionais

a) É implementada uma metodologia de “Grupos para compartilhar” entre iguais ou entre pessoas que compartilham características importantes e reforçam o exercício da sua participação.

- b) Mulheres e homens adolescentes desenvolvem a capacidade de compartilhar, facilitar, propor, negociar com as pessoas adultas a partir de uma atitude de escuta, respeito e valorização.
- c) Por meio dos Pactos Comunitários, o diálogo intergeracional é promovido em cada comunidade com uma liderança proativa entre meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes, o que contribui para a estratégia de Famílias, Escolas e Comunidades Seguras.
- d) Nas escolas, trabalha-se com o corpo docente para desenvolver uma estratégia de escolas seguras que define o reconhecimento para que a escola seja um espaço seguro e protetor para meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes. Também estabelece formas de proteção. Este processo complementa os Diálogos Intergeracionais.
- e) A definição dos Pactos Comunitários tem como principal intuito gerar socialização, conscientização, reflexão sobre o entorno e a realidade, planejamento conjunto das propostas de ação e incidência das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes, levando em consideração sua realidade.
- f) Por meio do diálogo, é construído coletivamente um pacto entre gerações. É um processo de aprendizado, geração de conhecimento, crença em suas capacidades e no que expressam, ouvindo-as/os e respeitando-as/os a partir de seus interesses e necessidades e levando em consideração o que outras pessoas já adquiriram – ou seja, aprender com outras pessoas o que é compartilhado pelas organizações em suas estratégias educacionais.
- g) Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes fortalecem sua liderança e suas habilidades quando conhecem seu ambiente social, sua vida cotidiana e seus recursos para gerar informações.
- h) Essa metodologia permite que as pessoas adultas conheçam e estimulem o processo passo a passo, mas sem interferir ou impor critérios “adultistas”, até conseguir que sejam as meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes que construam coletivamente os Diálogos Intergeracionais.

Desenvolvimento da metodologia Pactos Intergeracionais

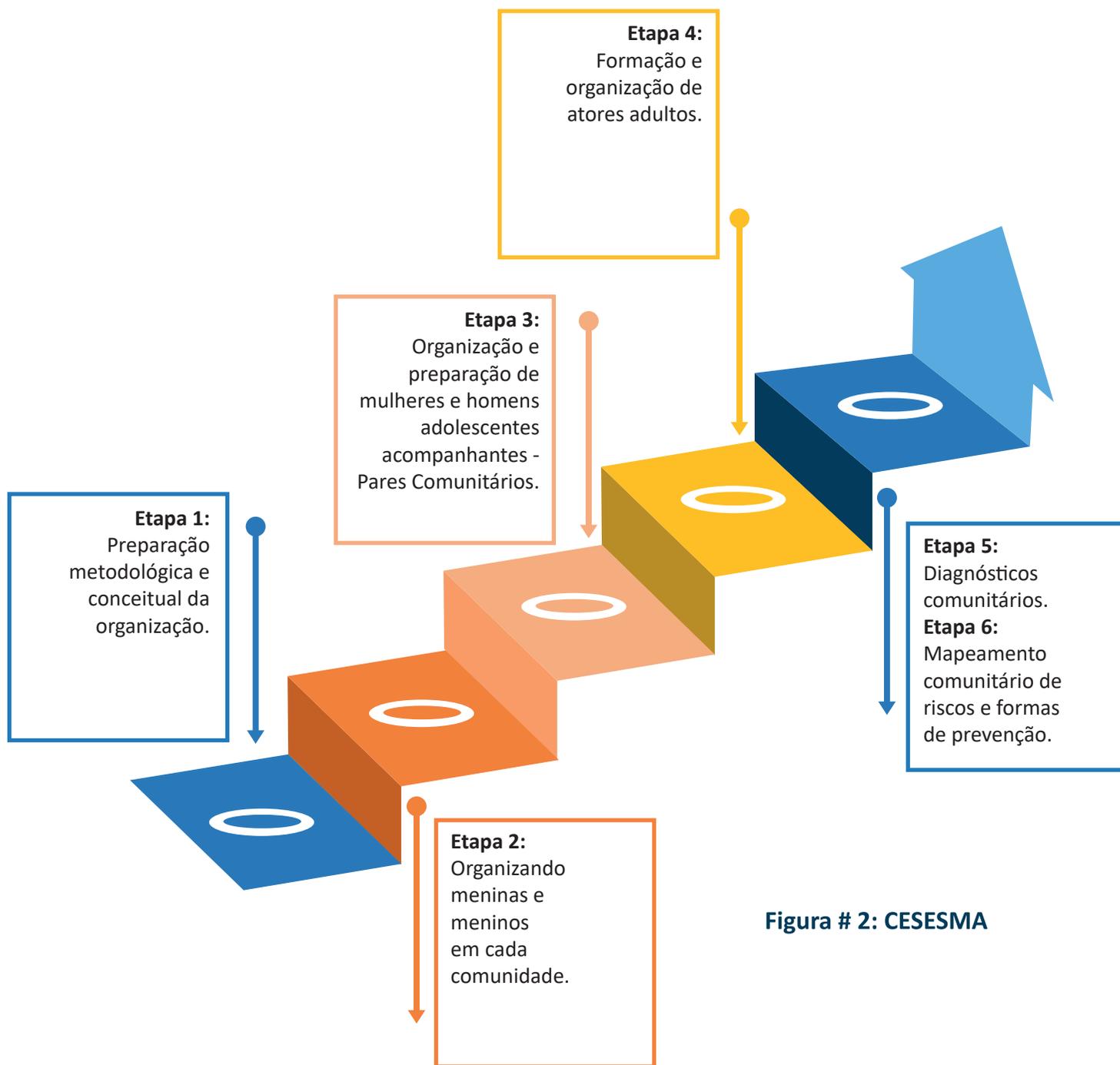


Figura # 2: CESESMA

7. Recomendações gerais para promover a participação das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes

O guia visa definir os Diálogos Intergeracionais entre meninas e meninos dos 7 aos 12 anos, mulheres e homens adolescentes, jovens e pessoas adultas e propõe uma ordem lógica de intervenção que passa por:

- Organização comunitária
- Capacitação como um processo
- Debate
- Diálogo para estabelecer consensos
- Diagnóstico
- Mapeamento comunitário
- Análise da informação
- Preparação do documento Diálogos Intergeracionais
- Preparação do plano de ação

As atividades com meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes devem começar com exercícios dinâmicos para incentivá-las/os e para criar um ambiente agradável e descontraído, harmonioso e respeitoso, evitando sobrecarregar os horários, pois frequentam a escola e têm que fazer seus deveres. Exercícios muito longos devem ser evitados para não cansar as pessoas, nem muito curtos para não deixar os tópicos inacabados, condições que favorecem a assimilação e melhoram o aprendizado. O final da jornada deve ser um momento para desenvolver atividades de reflexão e acordos. Portanto, não deve ser abrupto, mas também não muito longo.

Os conhecimentos, experiências e práticas das meninas e meninos devem ser levados em consideração. Este é o ponto de partida do processo e seu objetivo é que meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes que participam do processo de construção coletiva se reconheçam como pessoas de direitos, com base na análise do que vivenciaram e no fortalecimento de sua autoestima pessoal.

8. Etapas metodológicas dos processos de definição dos Pactos Comunitários

Para trabalhar a prevenção da violência de gênero, é importante saber que a prevenção é uma ação que requer o protagonismo das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes junto com as pessoas adultas. As pessoas adultas temos a responsabilidade de proteger e garantir o cumprimento dos seus direitos. Toda ação de prevenção deve ser assumida como um processo permanente de identificação de situações que expõem meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes a riscos. Os momentos do processo de construção coletiva dos pactos intergeracionais estão assim organizados:

Etapa 1: Preparação metodológica e conceitual da organização

- Educadoras e educadores que acompanham e facilitam este processo devem organizar e desenhar seu percurso metodológico.

- É importante preparar-se através do estudo dos marcos de referência que orientam o processo, entre eles: enfoque de direitos, gênero e geracional; participação das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes e educação. Da mesma forma, deve-se analisar o marco legal relacionado à proteção e participação infantil em cada país.

Etapa 2: Organização e preparação de mulheres e homens adolescentes acompanhantes - Pares Comunitários.

Identificar e selecionar o grupo de meninas e meninos.

Esta etapa requer a formulação de critérios objetivos e transparentes de participação das meninas e meninos para identificar as e os membros do grupo. Ênfase especial deve ser colocada no consentimento informado, a voluntariedade, evitando a discriminação e promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades na participação.

9. Condições para a participação das meninas e meninos

a) Uma vez organizado o grupo de meninas e meninos, acompanhado de mulheres e homens adolescentes, se reúne para reafirmar sua participação e protagonismo na formulação dos Diálogos Intergeracionais. Se houver uma rede comunitária de promotoras e promotores, outras mulheres e homens adolescentes que tenham conhecimentos básicos de direitos humanos podem participar, ou pode ser realizada uma breve formação sobre seus direitos.

b) Familiares são informados sobre o processo, como será feito, onde ocorrerá, quem participará, educadoras/es que farão o acompanhamento, as medidas de proteção que serão implementadas, por exemplo: horários, acompanhamento das pessoas adultas, a relação de respeito às suas opiniões, respeito às recomendações, entre outras.

c) É realizada uma assembleia comunitária para informar sobre o processo de construção coletiva e o que implica a realização de um diagnóstico comunitário pelas meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes por meio de uma ferramenta que é desenvolvida em conjunto, além da definição dos momentos de consulta e análise da informação.

d) É importante conscientizar para que, uma vez que meninas e meninos comecem o diagnóstico, sejam recebidas/os, ouvidas/os e recebam informação. É necessário o apoio da comunidade, a confiança das mães e pais e o compromisso de permanecer no processo.

e) Um cronograma de atividades deve ser proposto, levando em consideração o calendário escolar, bem como, no meio rural, a temporada agrícola de plantio do feijão e do milho e a colheita de café. Levar em conta o contexto social, político, econômico e de saúde. Os riscos e ameaças dos fenômenos naturais, sociais e da saúde.

f) Buscar que as sessões comunitárias sejam realizadas em horários alternados às aulas e, se for necessário que meninas e meninos se ausentem da escola, que educadora ou educador, mãe ou pai negocie com professoras/es ou diretoras/es permissão, garantindo que sua participação no processo não afetará negativamente seu progresso escolar.

g) Nos encontros ou oficinas educativas com mães, pais e lideranças, formar o grupo de pessoas que estabelecerá o diálogo intergeracional. Da mesma forma, definir critérios éticos para acompanhar as meninas e meninos durante todo o processo.

10. Papel das mulheres e homens adolescentes

10.1 Facilitação

a) Mulheres e homens adolescentes acertam com educadoras e educadores da organização os períodos de facilitação e cofacilitação nas sessões presenciais.

b) Juntas/os, mulheres e homens adolescentes definem e organizam o processo, fazem propostas às meninas e meninos para o desenrolar do processo de definição dos Diálogos Intergeracionais.

c) Entram em acordo sobre um horário de trabalho para a realização das sessões.

10.2 Acompanhamento:

a) Durante o processo de coleta das informações por meio de diagnóstico e mapeamento comunitário, mulheres e homens adolescentes acompanham meninas e meninos na realização das sessões, encontros ou oficinas.

b) Organizam e analisam a informação.

c) Informam sobre as mudanças na comunidade e no processo, em comunicação direta com educadoras e educadores da organização.

10.3 Seguimento:

a) Mulheres e homens adolescentes propõem alternativas para as ações de divulgação e comunicação.

11. Papel de educadoras e educadores

É importante definir o papel desempenhado por educadoras e educadores das organizações sociais para garantir que estejam bem-preparadas/os para assumir esse papel durante o processo.

11.1 Organização e criação das condições do processo

a) Identificação de local adequado e equipado para as reuniões. Negociação de um espaço seguro na comunidade onde o grupo possa falar com confiança.

b) Tentar que as sessões comunitárias sejam realizadas em horários alternos às aulas. Se for necessário que meninas e meninos se ausentem da escola, um/a educador/a, mãe ou pai negocia a permissão e garante que sua participação não tenha impacto negativo no seu aprendizado.

c) Nas atividades centralizadas², garantir condições de acompanhamento das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes pelas pessoas adultas quando precisarem sair de sua comunidade para intercâmbios de experiências, oficinas e fóruns municipais.

d) Garantir o consentimento informado de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes, bem como de seus pais, mães ou responsáveis. Inclui permissão para tirar fotos, vídeos ou depoimentos e incluí-los em publicações, memórias, boletins, blogs e sites das agências de cooperação.

11.2 Facilitação

a) Garantir a logística das sessões, reuniões ou oficinas, incluindo materiais, equipamentos, alimentação, alojamento, viagens a estados ou municípios para atividades centralizadas.

b) A organização deve garantir a participação na facilitação de duas educadoras ou educadores para se apoiarem e contribuir no grupo de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes com experiências diferentes. Da mesma forma, estabelecer acordos na facilitação e cofacilitação. Isso envolve preparação metodológica, conhecimento do grupo, antecipação dos possíveis cenários que podem ocorrer durante e após a facilitação.

c) Educadoras/es devem ter capacidade de intervenção e apoio em situações de ameaças, riscos, discriminação e traumas emocionais.

² As atividades centralizadas são aquelas em que as diferentes comunidades se reúnem em um local específico, seja no estado ou município. Envolve mais participantes.

11.3 Acompanhamento

a) Garantir que durante e após o processo sejam realizadas visitas de acompanhamento com meninas, meninos e a rede de promotoras e promotores adolescentes e jovens para evitar danos à integridade física, moral e social.

b) Caso sejam identificadas situações que exponham meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes a riscos por fazerem parte do processo, as pessoas de referência da organização devem ser informadas imediatamente.

11.4 Seguimento

a) Elaboração de um plano de comunicação e divulgação, bem como outras ações que surjam no processo como apresentações a autoridades locais e fóruns.

O processo de construção coletiva dos Pactos Intergeracionais

PROCESSO REALIZADO

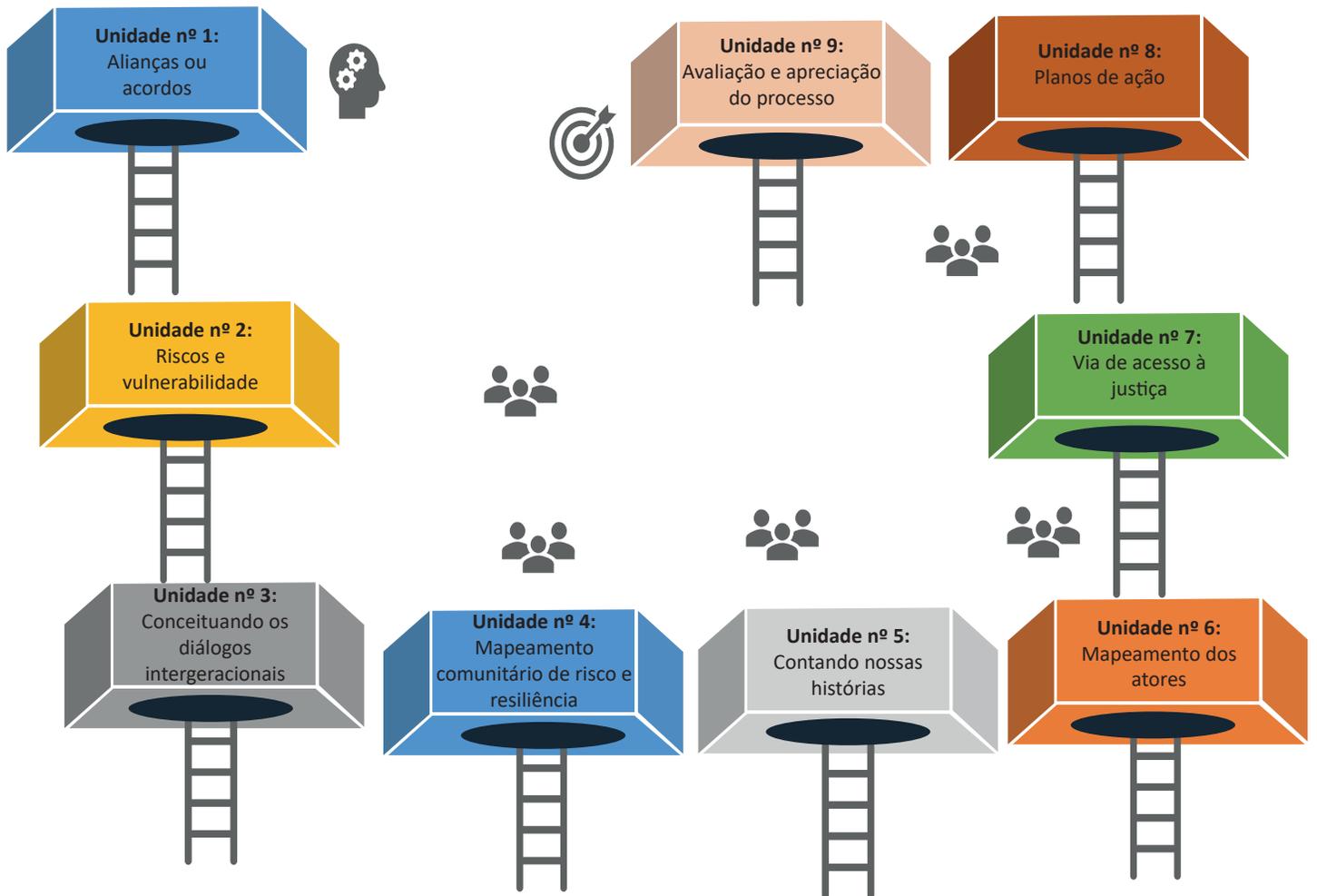


Figura # 3: CESESMA

12. Momentos metodológicos da geração de Diálogos Intergeracionais

O percurso metodológico é composto por nove unidades temáticas destinadas às meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes, mães, pais e lideranças. Os diferentes momentos facilitam a identificação das suas experiências, o reconhecimento das suas habilidades, o domínio de conceitos e informações relacionadas à problemática diagnosticada sobre as diferentes expressões de violência de gênero, que lhes permita mensurar o alcance e prepará-las/os para ações de prevenção no ambiente familiar, escolar e comunitário.

Unidade metodológica nº 1: Alianças ou acordos



Objetivos:

- Reconhecer-se como sujeitos de direitos a partir da análise de sua experiência.
- Construir alianças para estabelecer condições de diálogo entre gerações.
- Fortalecer sua autoestima pessoal por meio do desenvolvimento de habilidades sociocognitivas que fortaleçam os fatores de proteção.

Tema nº 1: Construção das alianças e acordos de convivência intergeracional

Técnica: Criação das alianças

Tempo aproximado: 2 horas

Recursos metodológicos: desenho metodológico, crachás, giz de cera, canetas, lápis, papel sulfite colorido, placa de criação das alianças, marcadores, fita adesiva, bloco de flip-chart e música.

A atividade propõe trabalhar a partir da criação das alianças: identificar acordos de convivência e garantir a proteção, voluntariedade, inclusão e segurança das e dos participantes no encontro. Os acordos ou alianças são válidos para todo o processo.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes
Metodologia	1. Boas-vindas e apresentação: Explicação dos objetivos, compartilhamento de informação sobre a logística e o percurso metodológico do processo, os produtos esperados durante o processo e o consentimento informado.

2. Exercício de confiança

A facilitação pode definir uma atividade para gerar confiança. A princípio é importante saber quem participará e quem faz parte do grupo, por isso propomos "O jogo dos nomes".

Percorra o círculo pedindo a cada participante que diga três coisas sobre si mesma e sobre si mesmo a respeito dos seguintes tópicos:

1. Como eu me divirto.
 2. Educação, o que eu faço?
 3. Uma informação interessante sobre mim que ninguém sabe (5 min.).
- Quando terminarem, pedir que formem um círculo na ordem alfabética de seus nomes (3 min.)
 - Contorne o círculo para confirmar que os/as participantes estão localizados/as em ordem alfabética (2 min.)
 - Volte a contornar o círculo. Cada participante pronuncia seu nome. Todo o grupo repete. Repita este processo até que todo o grupo saiba todos os nomes (3 min.)
 - Volte a contornar o círculo com todo o grupo gritando os nomes em ordem alfabética, agora a pessoa em questão não se apresenta (3 min.)
 - Peça às/aos participantes para formarem um círculo novamente e tentem ficar ao lado de outra pessoa que não estava lá antes (2 min.)
 - O grupo não estará mais colocado em ordem alfabética.

Dê a volta no círculo uma última vez. O grupo grita o nome de cada participante, ela ou ele não se apresenta.

3. Criação das alianças

- Cada participante recebe dois cartões coloridos. (A facilitação define as duas cores).
- Colocar uma grande placa no fundo da sala que diz "NOSSAS ALIANÇAS"

Participantes instruídas/os a escrever no cartão de uma das cores:

- O que eu preciso neste processo das outras pessoas para minha proteção e segurança?

Não ser julgada/o

Ser escutada/o

No cartão com outra cor

- Com o que me comprometo para proteção e segurança neste processo de construção coletiva de Diálogos Intergeracionais?

Respeitar as ideias das outras pessoas

Minha escuta

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes
	<p>Sugerimos que levem em consideração como compromissos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A participação no desenvolvimento das diferentes atividades. - O uso de palavras e gestos. - As atitudes e práticas discriminatórias por gênero, idade, religião, pessoas LGBTQI+. - O local. - A relação de respeito entre as e os participantes. - Os horários de alimentação. - O ambiente e o cuidado com o lugar. - O uso das mídias como celulares, Facebook, outras redes sociais, fones de ouvido. <p>Depois de escreverem suas propostas, colocam-nas sob a placa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quatro pessoas voluntárias são convidadas a fazer o resumo das alianças. - A facilitação retomará os elementos que surgem do exercício para os seguintes aspectos: <div style="text-align: center; margin: 20px 0;"> <div style="border: 1px solid black; border-radius: 10px; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;"> <p>Criação das alianças</p> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 20px;"> <div style="border: 1px solid black; border-radius: 10px; padding: 10px; width: 45%; text-align: center;"> <p>O que eu preciso das outras pessoas neste processo para minha proteção e segurança?</p> </div> <div style="border: 1px solid black; border-radius: 10px; padding: 10px; width: 45%; text-align: center;"> <p>Com o que me comprometo para proteção e segurança neste processo de construção coletiva dos Diálogos?</p> </div> </div> <p>Os cartões são colocados no lugar correto.</p> <p>Concluído o exercício, procede-se ao encerramento e às conclusões. A informação é registrada num documento que será retomado em cada uma das sessões.</p> </div>

Tema nº 2: Construção das alianças e acordos de convivência intergeracional

Técnica: Criação das alianças intergeracionais

Tempo aproximado: 2 horas

Recursos metodológicos: bloco de flip-chart, marcadores, fita adesiva, música, papel sulfite colorido e giz de cera.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
Metodologia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Boas-vindas e apresentação: Explicação dos objetivos, compartilhamento de informação sobre a logística e o percurso metodológico do processo, os produtos esperados durante o processo e o consentimento informado. 2. Exercício de confiança: A história dos nossos nomes Solicitar a cada participante que durante quatro minutos pense no seu nome. <ul style="list-style-type: none"> - Quem escolheu seu nome? - Qual o significado do seu nome? - O que torna o seu nome diferente do das outras pessoas?

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
Metodologia	<p>Quando terminarem, se sentam em círculo e cada participante compartilha o que identificou refletindo sobre as orientações. Em seguida, são convidadas/os a refletir sobre a seguinte questão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que descobriram hoje sobre seus nomes? <p>3. As alianças no marco dos Diálogos Intergeracionais Organizar quatro grupos por gerações da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grupo nº 1: Meninas com mulheres adolescentes - Grupo nº 2: Meninos com homens adolescentes - Grupo nº 3: Mulheres jovens com mulheres adultas - Grupo nº 4: Homens jovens com homens adultos <p>4. Cada grupo é convidado a refletir sobre as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quais seriam as três principais condições básicas para trabalhar juntos entre gerações? - O que precisamos das gerações anteriores? Pelo menos duas condições. - Como posso contribuir com a geração anterior? Pelo menos duas condições. - O que eu preciso da minha geração para realizar este processo? Pelo menos duas condições. <p>O que surgir de cada grupo é escrito em folhas de papel e, quando todos os grupos terminarem, é realizada uma sessão plenária para compartilhar os aspectos que emergiram do exercício. As informações vão sendo documentadas, pois serão inseridas no documento Diálogos Intergeracionais.</p>

Tema nº 3: Quem sou eu e qual é a minha realidade?

Técnica: Desenho coletivo

Tempo aproximado: 3 horas

Recursos metodológicos: flip-chart, papel sulfite colorido, giz de cera, recursos do meio ambiente (folhas secas, galhos, pedras), fita adesiva e ³documento informativo para a apresentação.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
Metodologia	<p>1. Boas-vindas e apresentação: Explicação dos objetivos, compartilhamento de informação sobre a logística e o percurso metodológico do encontro, retomada das alianças acordadas na primeira sessão.</p>

³A facilitação prepara uma apresentação em Word ou PowerPoint contendo informações sobre os direitos de crianças e adolescentes com ênfase no direito de viver livres de violência e no respeito à integridade de cada pessoa.

2. Desenho individual e coletivo

A cada menina, menino, mulher e homem adolescente, jovem e pessoa adulta é pedido que faça um desenho que destaque:

- Quem é você?
- Uma situação de violência que experimentaram em suas vidas em qualquer ambiente, seja familiar, escolar ou comunitário.

3. Grupos mistos são organizados (meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes são separadas/os das pessoas adultas devido a seus interesses e necessidades). É importante que meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes tenham seu próprio espaço para criar e mostrar quem são sem que uma pessoa adulta interfira e lhes diga o que devem desenhar. Elas e eles são orientadas/os a compartilhar seus desenhos e comentar em cada grupo:

- Em que consiste seu desenho?
- Como se sentiram quando experimentaram isso?
- São então orientadas/os a fazer um desenho coletivo que reflita todas as experiências do grupo.

4. Cada grupo apresenta no plenário:

- O significado de seu desenho
- Os sentimentos que experimentaram

Reflexão coletiva levando em conta as seguintes diretrizes:

- Que direitos das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes estão sendo violados?
- Como crianças e adolescentes são afetados?
- Quem são as pessoas que violam esses direitos?

Participantes podem compartilhar voluntariamente como foi sua experiência.

É importante que a pessoa facilitadora esteja atenta ao que elas e eles compartilham, pois podem surgir emoções de choro, raiva e silêncio ao narrar situações de maus tratos, abuso sexual, violência psicológica, assédio, entre outros.

Reflexão e análise da facilitação

Breve apresentação pela facilitação sobre os direitos de crianças e adolescentes, enfatizando o direito de viver livres de violência e o respeito pela integridade de cada pessoa.

Tema nº 4: A importância de nos vermos e nos sentirmos protagonistas

Técnica: A árvore da aceitação

Tempo aproximado: 3 horas

Recursos metodológicos: flip-chart, papel sulfite colorido, crayons, recursos do meio ambiente (folhas secas, galhos, pedras), fita adesiva, ⁴documento de informação e apresentação.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
Metodologia	<p>1. Boas-vindas e apresentação: Explicação dos objetivos, compartilhamento de informação sobre a logística e o percurso metodológico do encontro, retomada do documento das alianças elaborado na primeira sessão.</p> <p>2. Reflexão guiada</p> <p>A facilitação explica a árvore da aceitação, definindo os conceitos: habilidades, qualidades e capacidades.</p> <p>Solicitar a cada participante desenhar uma árvore escrevendo:</p> <ul style="list-style-type: none">- Raízes da árvore: suas habilidades, qualidades e capacidades, descrevendo como elas são.- Tronco da árvore: Seu nome e como elas e eles se relacionam com outras pessoas.- O topo da árvore: Realizações nas suas vidas. <p>Finalmente, promover uma reflexão para que meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes e pessoas adultas reconheçam que devem se valorizar como pessoas com direitos, com capacidades, qualidades e habilidades que lhes permitam enfrentar a vida.</p>

⁴A facilitação prepara uma apresentação em Word ou Power Point sobre o direito de participar e o protagonismo.

Unidade metodológica nº 2: Riscos e vulnerabilidades

Objetivo:

- Identificar os riscos que afetam e prejudicam a integridade das meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes e pessoas adultas.

Tema nº 1: Tipos de riscos e vulnerabilidades

Técnica: O semáforo

Tempo aproximado: 2 horas

Recursos metodológicos: flip-chart, papel sulfite colorido, crayons, fita adesiva, ⁵documento de informação e apresentação.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
Metodologia	<p>1. Boas-vindas e apresentação: Explicação dos objetivos, compartilhamento de informação sobre a logística e o percurso metodológico do encontro, retomada do documento das alianças elaborado na primeira sessão.</p> <p>2. Meu ambiente</p> <p>Usando a técnica do semáforo, a facilitação incentiva os e as participantes a visualizar a comunidade como ela é hoje em relação à questão da violência de gênero enfrentada pelas meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes, e mulheres e homens adultos.</p> <p>Solicitar refletir sobre as questões abaixo, levando em conta como isso afeta mulheres e homens por causa da sua condição:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Quais são os riscos mais comuns na sua comunidade em relação à violência de gênero?2. Que problemas afetam as crianças na família, na escola e na comunidade?3. Que problemas afetam as mulheres e os homens adolescentes na família, na escola e na comunidade?4. Quais são os problemas que mais afetam as mulheres e homens jovens na família e na comunidade?5. Que problemas afetam as mulheres e homens adultos na família e na comunidade?6. Quais são as formas pelas quais elas e eles se protegem? (Alertas principais)7. O que elas e eles devem fazer? O que nós devemos fazer? (Alternativas) <p>Uma matriz de problemas é elaborada utilizando a técnica do semáforo. São utilizados cartões coloridos (vermelho, verde e amarelo).</p>

⁵ A facilitação prepara uma apresentação em Word ou PowerPoint sobre riscos, ameaças e vulnerabilidades enfrentados pelas meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes e pessoas adultas, assim como estratégias de proteção.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos			
Metodologia	Ambiente	Vermelho (riscos) – Problemas	Amarelo (alertas)	Verde (alternativas) - O que fazemos ou podemos fazer a respeito dos problemas?
	Família			
	Escola			
	Comunidade			
<p>A facilitação apoia a reflexão sobre os principais problemas identificados que demandam a definição de ações para resolvê-los. Anunciar que os problemas serão abordados nas sessões seguintes.</p> <p>Fechamento e conclusões.</p>				

Tema nº 2: Integridade das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes

Técnica: Mapa da integridade

Tempo aproximado: 2 horas

Recursos metodológicos: flip-chart, papel sulfite colorido, crayons, fita adesiva, ⁶documento de informação, vídeo, data show e áudio.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
Metodologia	<p>1. Boas-vindas e apresentação: Explicação dos objetivos, compartilhamento de informação sobre a logística e o percurso metodológico do encontro, retomada do documento das alianças elaborado na primeira sessão.</p> <p>2. Audiovisuais para enfrentar a violência sexual</p> <p>Apresentar o vídeo "El árbol de chicoca". A mensagem do vídeo é sobre abuso sexual e enfatiza as estratégias daqueles que abusam sexualmente, os indicadores e referências de apoio, e como as meninas e meninos podem se proteger e buscar ajuda. Outros vídeos sobre abuso sexual podem ser identificados de acordo com o país em que se utiliza este guia. (O vídeo pode ser encontrado no link a seguir: https://www.youtube.com/watch?v=ql-QsdqDoEQ)</p> <p>Convidar os e as participantes a refletir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sobre o que é o vídeo? - O que mais as/os impressionou? - Com que situações da vida real ele se parece? - Qual é o delito? - O que acontece quando uma pessoa invade nosso corpo? - O que fazer diante de situações como as que aparecem no vídeo?

⁶ A facilitação prepara um documento Word ou PowerPoint com informações da sessão anterior sobre os fatores de risco associados à violência de gênero e à integridade dos indivíduos.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
	<p>A pessoa facilitadora deve estar alerta para as reações e emoções que são geradas, caso haja pessoas no grupo que queiram falar sobre suas experiências ou experiências que conhecem. Intervir para administrar as emoções e garantir sua proteção. Tomar nota do que emerge do grupo, identificando riscos e vulnerabilidades. Se surgir uma situação que exija acompanhamento, coordenar para buscar apoio caso a organização não tenha condições de oferecer recuperação emocional ou apoio legal.</p> <p>3. Mapeamento da integridade</p> <p>A facilitação fornece uma explicação do mapa de integridade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os grupos são organizados por idade e recebem cartões para fazer um mapa da integridade, levando em conta seu ambiente e o que observaram no vídeo: fatores de risco, fatores de proteção, referências de apoio e ações para se protegerem. <p>Cada grupo elabora um mapa, define sua estrutura e o apresenta em plenário.</p> <p>A facilitação fecha com uma discussão sobre fatores de risco e vulnerabilidades e as ações a serem tomadas para a proteção das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes e a importância das redes de apoio.</p> <p>As informações são registradas a fim de serem inseridas no documento Diálogos Intergeracionais.</p>

Unidade metodológica nº 3: Conceituando os Diálogos Intergeracionais

Objetivo:

- Conceituar o problema de forma que lhes permita dimensionar seu escopo e prepará-las/os para a ação preventiva nas esferas familiar, comunitária e escolar.

Tema # 1: Conceituando os Pactos e Diálogos Intergeracionais

Técnica: Bolas curiosas

Tempo aproximado: 2 Horas

Recursos metodológicos: bola de isopor, marcadores, flip-chart, fita adesiva, perguntas, cartões coloridos e tecidos coloridos (para o mundo mágico).

Nota: Esta técnica é fundamental, pois cada conceito é importante como base para a construção do Diálogo Intergeracional.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
Metodologia	<p>1. Boas-vindas e apresentação: Explicação dos objetivos, compartilhamento de informação sobre a logística e o percurso metodológico do encontro, retomada do documento das alianças elaborado na primeira sessão.</p> <p>2. Exercício de integração</p> <p>A facilitação projeta um espaço agradável antes da chegada das e dos participantes. Explicar que as e os participantes entrarão em um espaço criativo através de uma porta mágica. Cada participante entra e fica na porta e observa um mundo mágico. Esse mundo mágico será criado por cada participante.</p> <p>Reflexão</p> <ul style="list-style-type: none">- Que mundo mágico observaram? <p>A facilitação escreve e provoca reflexão sobre diversidade e sobre as histórias, sentimentos e emoções que estão em jogo, especialmente ao imaginar o mundo que queremos.</p> <p>Bolas curiosas</p> <p>A facilitação prepara previamente uma bola de isopor embrulhada em jornal com um conceito.</p>

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
	<p>Uma pessoa participante joga a bola para outra pessoa, que deve responder à pergunta de acordo com as palavras ou conceitos a serem elaborados coletivamente. Exemplo: O que é um direito? O que é um diálogo entre gerações para você?</p> <p>A facilitação anota o conceito e pede para outras pessoas completarem.</p> <p>Conceitos para trabalhar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Diálogo intergeracional 2. Direitos 3. Prevenção da violência 4. Gerações 5. Intergeracional 6. Acesso à justiça 7. Acreditar 8. Redes de apoio 9. Apoio 10. Colaboração 11. Solidariedade 12. Empatia <p>Ao final, elas e eles são convidados a fazer um percurso pelos conceitos, sugerindo que adicionem ou removam elementos. Os conceitos que desenvolveram farão parte do documento Diálogos Intergeracionais.</p>

Tema nº 2: Família, escola e comunidade segura, protetora, afetuosa e equitativa

Técnica: Mundos de paz – espaços seguros, matriz de atividades diárias. **Tempo aproximado:** 4 horas

Recursos metodológicos: folhas de instruções para a construção de mundos de paz, tecidos, marcadores, papel crepe, fantasias, fitas, jornais, lãs, cola, grampeador e prendedores de roupas.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
Metodologia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Boas-vindas e apresentação: Explicação dos objetivos, compartilhamento de informação sobre a logística e o percurso metodológico do encontro, retomada do documento das alianças elaborado na primeira sessão. 2. Criação dos Mundos <ul style="list-style-type: none"> - Organizar grupos para construir diferentes espaços que reflitam suas ideias de um mundo de paz. A cada grupo são dadas as seguintes orientações: - ⁷Criar o espaço físico deste mundo (cores, texturas, objetos)

⁷Essas cinco perguntas são colocadas nas folhas de instruções para a criação dos mundos.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos								
	<ul style="list-style-type: none"> - Qual é o nome deste mundo? - Qual é a história deste mundo? - Como são as/os habitantes? - Quais são suas principais leis? O que acontece quando suas leis não são cumpridas? <p>Criar um cenário para mostrar como funciona esse mundo (casa, escola e comunidade). Os grupos visitam todos os mundos criados.</p> <p>3. Matriz de atividades diárias - Construindo comunidades seguras, afetuosas e equitativas</p> <p>a) A facilitação desenha uma linha e coloca um sol nascente e poente em cima dela, representando um dia típico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - As e os participantes são convidados a dar um relato detalhado do seu dia, desde o momento em que acordam até o momento em que vão dormir. Cada atividade é anotada no diagrama à medida que o dia avança. É importante recolher todos os detalhes para cada atividade. Muitas vezes as pessoas mencionam atividades gerais e negligenciam a especificação de cada uma. Por exemplo, quando uma mãe descreve acordar e lavar roupa pela manhã, a facilitação deve perguntar onde ela lava, de onde vem a água, se as crianças mais novas já estão acordadas e, em caso afirmativo, onde estão enquanto ela lava a roupa. Estes pormenores devem ser cuidadosamente anotados. <p>b) É necessário elaborar uma matriz das atividades diárias para diferentes dias, tais como os dias da semana, fins de semana, feriados e assim por diante, bem como o tempo gasto e por quem.</p> <table border="1" data-bbox="349 1150 1463 1239"> <thead> <tr> <th data-bbox="349 1150 578 1192">Dia</th> <th data-bbox="578 1150 880 1192">Atividades</th> <th data-bbox="880 1150 1193 1192">Tempo que dedica</th> <th data-bbox="1193 1150 1463 1192">Quem o faz?</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="349 1192 578 1239">Segunda-feira</td> <td data-bbox="578 1192 880 1239"></td> <td data-bbox="880 1192 1193 1239"></td> <td data-bbox="1193 1192 1463 1239"></td> </tr> </tbody> </table> <p>Uma vez completada a matriz, refletir sobre o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que acordos são feitos nos seus lares para realizar as tarefas domésticas? - Que tarefas realizam meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes, de acordo com as suas mães e pais? <p>Isto irá ajudá-las/os a definir a importância do diálogo na família sobre os papéis de cuidado atribuídos às mulheres e meninas e a importância dos homens e meninos assumirem estas tarefas como uma questão de corresponsabilidade.</p> <p>A pessoa que facilita pede às/aos participantes que se organizem em 3 grupos para trabalharem nas seguintes questões durante 20 minutos.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O que é um pacto de convivência? 2. O que é uma comunidade segura? 	Dia	Atividades	Tempo que dedica	Quem o faz?	Segunda-feira			
Dia	Atividades	Tempo que dedica	Quem o faz?						
Segunda-feira									

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
	<p>3. O que é uma família segura?</p> <p>4. O que é uma escola segura?</p> <p>Organização dos grupos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grupo nº 1 trabalha nas questões 1 e 2 - Grupo nº 2 trabalha nas questões 1 e 3 - Grupo nº 3 trabalha nas questões 1 e 4. <p>Uma vez concluído o exercício, os grupos apresentam os resultados e se sugere que os outros grupos contribuam para as suas respostas. Cada grupo deve contribuir da pergunta nº 2 à nº 4, uma vez que todos os grupos já responderam à pergunta nº 1. Os grupos irão trabalhar nisso durante 10 minutos, quando o tempo acabar, a facilitação pode ter um objeto sonoro, um apito ou uma campainha para passar para o grupo seguinte. Isto é feito três vezes.</p> <p>A facilitação faz as conclusões e as contribuições sobre o que são uma família, escola e comunidade seguras são registradas para o documento Diálogos Intergeracionais.</p>

Unidade metodológica nº 4: Mapeamento comunitário de risco e resiliência

Objetivos:

- Elaborar um mapeamento da comunidade com enfoque na identificação de expressões de violência de gênero.
- Analisar os principais problemas que afetam meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes, jovens e pessoas adultas.
- Identificar ações para enfrentar os problemas.

Tema nº 1: Diagnóstico e mapeamento comunitário

Técnica: Ferramentas de diagnóstico e mapeamento comunitário

Tempo aproximado: 3 horas

Recursos metodológicos: papel sulfite, canetas, lápis, bloco flip-chart, marcadores, fita adesiva e pranchetas.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos																				
Metodologia	<p>1. Primeiro momento metodológico: o protocolo do diagnóstico</p> <p>É feita uma apresentação das fases do diagnóstico e da construção das ferramentas para a sua aplicação. Em qualquer contexto, o diagnóstico é participativo e a informação primária será obtida através de pesquisas de opinião, entrevistas e grupos focais com informantes chave. O diagnóstico permitirá a identificação dos problemas relacionados à violência de gênero em cada comunidade.</p> <p>São identificados critérios para definir por que razão um diagnóstico deve focalizar meninas e meninos e mulheres e homens adolescentes.</p> <ul style="list-style-type: none">- O enfoque participativo das meninas e meninos.- Seu direito a ser ouvidos através de um questionário, uma entrevista ou um grupo focal.- Identificar quais são as prioridades do ponto de vista das meninas e meninos.- Identificar a situação em que vivem meninas e meninos, e como isso afeta suas vidas. <p>2. Percurso para a realização do Diagnóstico Participativo</p> <p>O percurso do diagnóstico é definido no plenário e será realizado pelas meninas e meninos, com o acompanhamento de educadoras e educadores das organizações.</p> <ul style="list-style-type: none">- Como o farão? <table border="1" data-bbox="370 1549 1458 1793"><thead><tr><th>ETAPAS</th><th>ATIVIDADES</th><th>COMO FOI REALIZADO</th><th>PARTICIPANTES</th></tr></thead><tbody><tr><td>Elaboração e concepção do diagnóstico</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Aplicação</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Análise</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>Apresentação</td><td></td><td></td><td></td></tr></tbody></table>	ETAPAS	ATIVIDADES	COMO FOI REALIZADO	PARTICIPANTES	Elaboração e concepção do diagnóstico				Aplicação				Análise				Apresentação			
ETAPAS	ATIVIDADES	COMO FOI REALIZADO	PARTICIPANTES																		
Elaboração e concepção do diagnóstico																					
Aplicação																					
Análise																					
Apresentação																					

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
	<p>3. Desenho do diagnóstico</p> <p>Organizar grupos para elaborar propostas de perguntas por tema e chegar a um consenso no plenário. No final, é organizada uma ficha de diagnóstico e mapeamento (ver Anexo A). Compartilhar que a informação coletada será introduzida no documento Diálogo Intergeracional.</p>

Tema nº 2: ⁸Coleta da informação

Técnica: Trabalho de campo

Tempo aproximado: 8 horas

Recursos metodológicos: Pranchetas, fichas impressas, canetas e água.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
Metodologia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar os grupos para coletar a informação. 2. Elaborar um plano de trabalho para a coleta de informação. 3. É importante que meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes sejam acompanhados por educadoras e educadores e pessoas adultas da comunidade. 4. Definir critérios para a coleta de dados: quem é o grupo-alvo, como fazer as anotações. 5. Acordar os mecanismos de proteção das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes e que estejam sempre acompanhadas ou acompanhados. Às vezes a pessoa facilitadora e acompanhante deve manter uma certa distância para garantir a confidencialidade da entrevista. No entanto, é importante que possa ver o que está acontecendo para intervir quando necessário ou indicado. <ul style="list-style-type: none"> - A vida e a integridade das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes não devem ser expostas.

Tema nº 3: Análise da informação

Técnica: Trabalho de campo

Tempo aproximado: 12 horas (três sessões de 4 horas)

Recursos metodológicos: fichas de diagnóstico, matriz de dupla entrada, bloco de flip-chart, marcadores, fita adesiva e computador.

⁸O processo de coleta de informação dura pelo menos três dias, dedicando-se duas horas por dia.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
Metodologia	<ol style="list-style-type: none">1. A facilitação prepara uma matriz de análise para introduzir as questões do diagnóstico sobre riscos e ações para enfrentá-los.2. Organizar grupos de análise dos riscos e as ações para enfrentá-los. À medida que os dados são identificados, vão sendo anotados nas fichas.3. Uma vez identificados os riscos e as ações para enfrentá-los, analisar e tirar conclusões.4. Com essa informação, preparar um documento de diagnóstico e um mapa da comunidade mostrando as áreas de risco.

Unidade metodológica nº 5: Contando nossas histórias de Violência de Gênero

Objetivos:

- Refletir sobre as histórias de vida das meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes, jovens e pessoas adultas.
- Identificar alternativas para prevenir os riscos associados à violência de gênero e documentá-las nos Diálogos Intergeracionais.

Tema nº 1: Refletindo sobre histórias pessoais

Técnica: As mudanças

Tempo aproximado: 3 horas

Recursos metodológicos: histórias do diagnóstico, bloco de flip-chart, marcadores e fita adesiva.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
Metodologia	<p>1. Boas-vindas e apresentação: Explicação dos objetivos, compartilhamento de informação sobre a logística e o percurso metodológico do encontro, retomada do documento das alianças elaborado na primeira sessão.</p> <p>2. Reflexão sobre as histórias</p> <p>Formar pares de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes e pares separados de mulheres e homens jovens e pessoas adultas. Isto é feito a fim de evitar o julgamento ou intimidação de uma menina, menino, mulher e homem adolescente por uma pessoa adulta.</p> <p>Antes da sessão, a facilitação identificou no diagnóstico algumas histórias e as leva escritas (Nenhum nome real é mencionado).</p> <p>A cada par é atribuída uma história e é dada a seguinte orientação:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver uma proposta sobre: o que fazer para mudar a situação?- Quem será responsável por esta mudança? <p>Em plenário, cada grupo apresenta as suas propostas, e os outros pares podem acrescentar e dar suas opiniões. No final da apresentação, sugere-se que os resultados façam parte do Plano de Ação Comunitário.</p>

Tema nº 2: Gerando empatia: colocar-se no lugar de outras meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes

Técnica: Uma história com desenho

Tempo aproximado: 3 horas

Recursos metodológicos: vela, recursos do meio ambiente, gravador, música relaxante, bloco flip-chart, marcadores, fita adesiva e placas "Galeria de histórias e desenhos da comunidade" e "Museu de História".

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
Metodologia	<p>1. Boas-vindas e apresentação: Explicação dos objetivos, compartilhamento de informação sobre a logística e o percurso metodológico do encontro, retomada do documento das alianças elaborado na primeira sessão.</p> <p>2. Fazer referência à análise do documento de diagnóstico e ao mapeamento das experiências contadas pelas meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes.</p> <p>3. Contando nossas histórias de violência de gênero</p> <p>É importante considerar alguns aspectos éticos:</p> <ul style="list-style-type: none">- O tratamento restrito dos dados pessoais expressos pelas e pelos participantes para proteger sua privacidade e confidencialidade.- Limitar o que querem partilhar sobre suas vidas.- Mesmo que a facilitação conheça suas histórias em profundidade, não as/os force a contar o que não querem contar e o que ainda não estão prontas ou prontos para contar.- Nem todos precisam contar as suas histórias.- O envolvimento de facilitadoras/es, cofacilitadoras/es, tutoras e tutores adultos com experiência no trabalho com adolescentes e jovens e com a sensibilidade necessária para dar apoio constante.- Quando uma pessoa apresenta a sua história, sua situação deve ser respeitada, sem questionar, culpar ou julgar. <p>4. Desenvolvimento</p> <p>Convidar cada participante a escrever uma história de violência sob a forma de um conto curto. Explique que não há finais felizes na história porque suas histórias ainda estão sendo escritas, ou seja, fazem parte das suas vidas e muitos ainda não fecharam seus ciclos, portanto, podem colocar um final que queiram ou podem terminar com a frase: "esta história vai continuar..."</p> <p>Podem acompanhar as suas histórias com desenhos e, se as pessoas quiserem, podem expressá-las através de desenhos em sequência.</p> <p>A facilitação apresenta um exemplo de uma história. Cada pessoa deve ter um espaço único para se concentrar, respirar e escrever.</p>

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
	<p>5. Plenário para apresentação</p> <p>Preparação do plenário. A facilitação organiza com placas uma "Galeria de histórias e desenhos da comunidade" e chamam esse espaço de "Museu da História". As pessoas leem em silêncio e tomam a decisão de se colocarem ao lado da história que chamou a sua atenção ou com a qual se identificam.</p> <p>Elas e eles voltam aos seus lugares e a facilitação agradece a cada pessoa por contar sua história.</p> <p>6. Gestão das emoções</p> <p>Num espaço da sala, a facilitação organiza um centro de gratidão com velas e elementos do meio ambiente (flores, sementes, terra, café, feijão, arroz, água). Formam um círculo, com as mãos em forma de abraço. Primeiro, cada pessoa agradece a si mesma por contar sua história e por estar pronta para partilhá-la. Em segundo lugar, agradece às outras pessoas pela ousadia de contá-las e pela confiança. Cada pessoa fala uma mensagem em silêncio.</p> <p>Depois do exercício, parte-se para as seguintes perguntas orientadoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Por que paramos nesta história? - Estas histórias são parecidas? - O que podemos fazer? Como podemos fazer? <p>Notas explicativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - É importante separar o grupo das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes das pessoas adultas porque em idades semelhantes ou entre pares há mais confiança. Isso dá pistas para a facilitação reconhecer aquelas pessoas que vivem em situações de violência e trabalhar com elas processos de recuperação emocional. - No caso das pessoas adultas que não leem ou não escrevem, a narração oral pode ser utilizada se assim o desejarem.

Unidade metodológica nº 6: Mapeamento de atores

Objetivos:

- Identificar atores de referência para a proteção de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes (Estado).
- Identificar outras e outros atores de referência da escola, da comunidade, do bairro e de outras áreas para a proteção de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes.

Tema nº 1: Ações de prevenção

Técnica: Mapeamento de atores

Tempo aproximado: 5 horas

Recursos metodológicos: bloco flip-chart, marcadores, recursos do meio ambiente, fita adesiva e documento de informação do mapeamento comunitário.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
Metodologia	<p>1. Mapa de risco e resiliência O objetivo é identificar lugares seguros e perigosos para meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes, tornando-o uma ferramenta que permite a identificação gráfica de tudo o que representa um perigo potencial ou uma condição de proteção. Para a comunidade, esta ferramenta pode estar disponível para todos os membros da comunidade, desde crianças até serviços sociais presentes na localidade.</p> <p>Importante: levar em conta que o ponto de partida é o diagnóstico da comunidade.</p> <p>A facilitação junta pedaços de papel para fazer um painel de 2m por 2m. Um/a ou mais voluntárias/os são convidadas/os a começar desenhando as entradas e saídas da comunidade até terem um esboço completo de uma maquete.</p> <p>2. Passos metodológicos</p> <ol style="list-style-type: none">Desenhar o mapa da comunidade.Definir os símbolos para identificar riscos, proteção ou locais seguros, pessoas chave na comunidade, escola, centros de saúde.Identificar os problemas e seu nível de importância (hierarquização).Localizar e definir os locais de risco.Definir os locais de proteção.Juntamente com uma matriz de análise, definir formas de autocuidado. <p>3. Problemas encontrados Organizar os grupos e orientá-los a utilizar o documento do diagnóstico para identificar os problemas e escrevê-los em cartões.</p> <p>Depois apresentam os cartões com os problemas e analisam cada um deles, definindo o número de vezes que se repete e o nível que representa, e classificam-nos do mais alto ao mais baixo, a fim de identificar os problemas que precisam ser resolvidos imediatamente, o que não implica que os outros não sejam válidos.</p>

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos																				
	<p>4. Análise das causas e consequências</p> <p>Com a ajuda da seguinte matriz, analisar as causas e consequências dos problemas hierarquizados.</p>																				
	<table border="1"> <thead> <tr> <th data-bbox="326 390 386 426">Nº</th> <th data-bbox="391 390 686 426">Problemas hierarquizados</th> <th data-bbox="691 390 987 426">Causas</th> <th colspan="2" data-bbox="992 390 1500 426">Consequências</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="326 432 386 468"></td> <td data-bbox="391 432 686 468"></td> <td data-bbox="691 432 987 468"></td> <td colspan="2" data-bbox="992 432 1500 468"></td> </tr> </tbody> </table>				Nº	Problemas hierarquizados	Causas	Consequências													
	Nº	Problemas hierarquizados	Causas	Consequências																	
<p>5. Riscos e ações</p> <p>Identificam também riscos e ações.</p>																					
<table border="1"> <thead> <tr> <th data-bbox="326 615 516 651">Riscos ambiente</th> <th colspan="4" data-bbox="521 615 1214 651">Atores</th> <th data-bbox="1219 615 1500 651">Que ações podemos tomar?</th> </tr> <tr> <td data-bbox="326 657 516 693"></td> <th data-bbox="521 657 623 693">Meninas</th> <th data-bbox="628 657 721 693">Meninos</th> <th data-bbox="725 657 964 693">Mulheres adolescentes</th> <th data-bbox="969 657 1214 693">Homens adolescentes</th> <td data-bbox="1219 657 1500 693"></td> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="326 699 516 735"></td> <td data-bbox="521 699 623 735"></td> <td data-bbox="628 699 721 735"></td> <td data-bbox="725 699 964 735"></td> <td data-bbox="969 699 1214 735"></td> <td data-bbox="1219 699 1500 735"></td> </tr> </tbody> </table>				Riscos ambiente	Atores				Que ações podemos tomar?		Meninas	Meninos	Mulheres adolescentes	Homens adolescentes							
Riscos ambiente	Atores				Que ações podemos tomar?																
	Meninas	Meninos	Mulheres adolescentes	Homens adolescentes																	
<p>Cada grupo compartilha em plenário e o outro grupo contribui.</p>																					

Tema nº 2: Mapeamento de atores: instituições do Estado e organizações sociais: locais, municipais e nacionais

Técnica: Mapeamento de atores

Tempo aproximado: 3 horas

Recursos metodológicos: bloco de flip-chart, marcadores, papel sulfite colorido (fichas) e fita adesiva.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos			
<p>Metodologia</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li data-bbox="326 1255 1442 1318">1. Identificar os diferentes tipos de intervenção na comunidade por parte das instituições do Estado e organizações sociais. <li data-bbox="326 1360 1474 1423">2. Identificar ações ou atividades específicas realizadas pelas organizações sociais e instituições do Estado. <li data-bbox="326 1465 1442 1602">3. Analisar se essas diferentes áreas atuam de forma coordenada em cada país. Identificar organizações que atuam em diferentes contextos, bem como as instituições do Estado com as quais estabelecem articulação para o desenvolvimento de suas intervenções. Identificar sua influência e participação em cada contexto. <li data-bbox="326 1644 1377 1675">4. Analisar os papéis e interesses de cada ator das instituições ou organizações sociais. 			

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos																	
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 33%;">Ator</th> <th style="width: 33%;">Papéis</th> <th style="width: 34%;">Objetivo da sua intervenção. Por que e para que atuam nesse contexto?</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Ministério da Educação</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Ministério da Saúde</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Ministério da Família</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Prefeitura Municipal</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Ator	Papéis	Objetivo da sua intervenção. Por que e para que atuam nesse contexto?	Ministério da Educação			Ministério da Saúde			Ministério da Família			Prefeitura Municipal				
Ator	Papéis	Objetivo da sua intervenção. Por que e para que atuam nesse contexto?																
Ministério da Educação																		
Ministério da Saúde																		
Ministério da Família																		
Prefeitura Municipal																		
<p>A matriz será preenchida na próxima sessão para análise e representação gráfica do Mapa de Atores.</p>																		

Tema nº 3: Análise dos papéis de cada ator

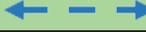
Técnica: Mapeamento de atores. Instituições do Estado e organizações locais, municipais e nacionais.

Tempo aproximado: 3 horas

Recursos metodológicos: fichas coloridas (papel sulfite colorido), marcadores, fita adesiva, lápis de cor e bloco flip-chart.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos																													
Metodologia	<p>1. Em plenário, retomar o que foi identificado no Mapa de Atores, complementar a matriz identificando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que estão fazendo no seu contexto? - Que ações estão realizando sozinhos? - Que ações estão realizando em alianças ou em conjunto? 																													
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; background-color: #D9E1F2;"> <thead> <tr> <th style="width: 20%;">Ator</th> <th style="width: 10%;">Papéis</th> <th style="width: 30%;">Objetivo da sua intervenção. Por que e para que atuam nesse contexto?</th> <th style="width: 20%;">Resultados Ações</th> <th style="width: 20%;">Hierarquização</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Ministério da Educação</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Ministério da Saúde</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Ministério da Família</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Prefeitura Municipal</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>						Ator	Papéis	Objetivo da sua intervenção. Por que e para que atuam nesse contexto?	Resultados Ações	Hierarquização	Ministério da Educação					Ministério da Saúde					Ministério da Família					Prefeitura Municipal				
Ator	Papéis	Objetivo da sua intervenção. Por que e para que atuam nesse contexto?	Resultados Ações	Hierarquização																										
Ministério da Educação																														
Ministério da Saúde																														
Ministério da Família																														
Prefeitura Municipal																														
<p>2. Sugerimos a proposta abaixo de simbologia. As e os participantes podem definir outros símbolos.</p>																														
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; background-color: #D9E1F2;"> <thead> <tr> <th style="width: 25%;">Conceito de análise</th> <th style="width: 15%;">Símbolo</th> <th style="width: 25%;">Conceito de análise</th> <th style="width: 35%;">Símbolo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Ator Principal</td> <td style="text-align: center;"></td> <td>Comunicação Positiva</td> <td style="text-align: center;"></td> </tr> <tr> <td>Muito alto</td> <td style="text-align: center;"></td> <td>Conflito</td> <td style="text-align: center;"></td> </tr> <tr> <td>Alto</td> <td style="text-align: center;"></td> <td>Bloqueio</td> <td style="text-align: center;"></td> </tr> </tbody> </table>						Conceito de análise	Símbolo	Conceito de análise	Símbolo	Ator Principal		Comunicação Positiva		Muito alto		Conflito		Alto		Bloqueio										
Conceito de análise	Símbolo	Conceito de análise	Símbolo																											
Ator Principal		Comunicação Positiva																												
Muito alto		Conflito																												
Alto		Bloqueio																												

⁹ Estes são apenas exemplos de instituições que podem estar presentes na comunidade. Podem ter nomes diferentes de acordo com seus países. Além disso, são escritos os nomes das organizações locais, nacionais e municipais presentes.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos			
	Conceito de análise	Símbolo	Conceito de análise	Símbolo
	Médio		Competição	
	Baixo		Conflito	
	Frequência no relacionamento e comunicação		Símbolo	
	Alta frequência			
	Poucas vezes			
	Muito pontual, pouco contínuo			
	Isso fica representado graficamente porque vai compor o documento dos Diálogos Intergeracionais.			

Unidade metodológica nº 7 Via de acesso à justiça

Objetivo:

- Identificar referências de apoio para acompanhamento e para exigir acesso à justiça em situações de violência e de proteção de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes.

Tema nº 1: Referências comunitárias

Técnica: Matriz de análise

Tempo aproximado: 3 horas

Recursos metodológicos: matriz de análise, bloco de flip-chart, marcadores, fita adesiva e cartões coloridos.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
Metodologia	<p>1. Matriz de análise de caminhos de cuidado</p> <p>Em plenário, pedir que se lembrem de um momento de suas vidas e identifiquem:</p> <p>Quando precisaram da ajuda de uma pessoa adulta que estava por perto?</p> <p>Tomar nota do que surgir no grupo.</p> <p>2. Entregar um cartão e colocar a seguinte frase, à qual devem responder:</p> <p>Se eu fosse vítima de abuso sexual, maus-tratos ou qualquer forma de violência na família, na escola e na comunidade..., gostaria de...</p> <p>Tomar nota do que surgir de cada participante. A facilitação toma nota de características comuns, diferentes e marcantes.</p> <p>3. Organizar três grupos. Os cartões são distribuídos e dois grupos refletem sobre o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none">- O que devo fazer se conheço uma criança vítima de violência física, psicológica ou sexual?- Que medidas de proteção devem tomar as meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes e pessoas adultas para prevenir a violência?- Quem deve ser contatada/o? <p>O terceiro grupo reflete sobre o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none">- Quem são as pessoas a quem se pode recorrer para obter apoio em situações de violência?- Que instituições são responsáveis por responder a situações de violência?- Por que são considerados protetores?- O que queremos que estas referências façam?

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos		
	Referências de apoio	Por quê?	O que queremos que façam? (PAPÉIS)
	Pessoas		
	Redes de apoio		
	Instituições responsáveis		
	<p>Fazer uma análise especial das redes de apoio da comunidade, por exemplo: grupos de mulheres líderes que são acionadas em situações de emergência e que acompanham meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes.</p> <p>Orientar a mapear a rede de apoio que cada grupo identificou por meio da dinâmica "Teia de aranha":</p> <ul style="list-style-type: none"> - Problema identificado - Quem é afetada/o? - Que caminhos seguem? <p>Cada grupo apresenta e os demais têm cartões para contribuir e argumentar. Ao concluir, é feita uma análise das razões pelas quais elas e eles também podem ser referências de apoio, dependendo das experiências que cada pessoa teve.</p>		

Tema nº 2: Via de acesso à justiça

Técnica: Garantias da via de acesso à justiça

Tempo aproximado: 3 horas

Recursos metodológicos: cartazes, bloco de flip-chart, marcadores, cartões coloridos, apresentação e casas de papelão que representem Ministério da Família, Polícia, Delegacia da Mulher e da Infância, Instituto Médico Legal, Ministério Público e Corte Suprema de Justiça.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos		
	Metodologia	<p>1. Exercício de análise (Nó Humano)</p> <p>Em círculo, as pessoas se dão as mãos. Uma pessoa do grupo começa a orientar por onde andar sem soltar as mãos, até que o nó esteja amarrado. Uma vez que o nó está formado, o grupo procura uma maneira de desembaraçá-lo sem soltar as mãos.</p> <p>Facilitar a reflexão no plenário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qual foi a coisa mais fácil de fazer? - Qual foi a coisa mais difícil de fazer? - O que são os emaranhados? - O que ajudou a sair dos emaranhados? <p>Este exercício será um preâmbulo para a análise das vias de acesso à justiça.</p> <p>2. Identificando a via de acesso à justiça</p> <p>A pessoa que facilita pede às/aos participantes para se organizarem em grupos com 5 pessoas e cada grupo recebe uma pergunta:</p>	

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
Metodologia	<ol style="list-style-type: none"> 1. O que vocês fariam se houvesse um caso de violência na comunidade contra meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes? 2. A quem recorrer e que caminho seguiriam para oferecer apoio? 3. Que instituições são responsáveis pelo atendimento e resposta a estas situações? 4. Que alternativas identificam no caso de instâncias responsáveis não atuarem? 5. Qual seria o seu compromisso para prevenir a violência? <p>No final, a facilitação elabora conclusões e analisa que todos nós somos responsáveis pela proteção das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes contra a violência, o abuso sexual e o trabalho infantil. Órgãos como a Polícia, o Ministério da Família, a Defensoria Pública, o Instituto de Medicina Legal, entre outros, são responsáveis pela aplicação das leis em cada contexto.</p> <p>A facilitação leva preparadas "casas" de papel que representam os órgãos que garantem o acesso à justiça. Indica que estes órgãos são garantes da proteção e do acesso à justiça. São convidadas/os a trabalhar em conjunto para organizar o caminho a seguir em caso de crime, dependendo do contexto de cada país.</p> <div data-bbox="618 961 1045 1096" data-label="Image"> </div> <p>Uma vez concluído o exercício, se faz o encerramento, enfatizando que a informação gerada no encontro será introduzida no documento Diálogos Intergeracionais.</p>

Unidade metodológica nº 8: Planos de ação

Objetivos:

- Preparar um plano de ação com a participação de diferentes atores.
- Identificar ações concretas para comunicar os resultados.

Tema nº 1: Preparação do plano de ação

Técnica: Matriz de análise do plano

Tempo aproximado: 5 horas

Recursos metodológicos: matriz do plano de ação, bloco de flip-chart, marcadores, fita adesiva e folhas de papel sulfite.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos						
Metodologia	<p>1. Organizar grupos de trabalho com o objetivo de preparar uma proposta de plano de ação com o apoio de promotoras e promotores comunitários, tendo em conta o trabalho realizado no mapeamento de atores. É uma atividade de proposta comunitária. A facilitação acompanha o grupo à medida que o desenvolvem.</p> <p>2. A proposta é refletir sobre o seguinte: - Que ações podemos empreender para prevenir a violência de gênero?</p> <p>3. O Plano de ação deve conter as seguintes informações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Comunidade: 2. Município: 3. Período de execução: 4. Objetivos do plano de ação 5. Locais onde será implementado 6. Ações propostas <ol style="list-style-type: none"> A. Na comunidade B. Na escola C. No município D. País 						
	Áreas	Objetivos. Para que vamos fazer um plano?	Atividades / O que vamos fazer?	Como o faremos?	Recursos/ Com o que o faremos?	Meses/ Quando o faremos?	Responsáveis / Com quem o faremos?
	Família						
	Escola						
	Comunidade						
	Município						
	País						

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
	Explicar que as ações devem ser bem concretas, de acordo com as realidades de cada contexto. Considerando que existem os níveis municipal e nacional, se não estiver nas mãos das/os participantes, a responsabilidade pode ser atribuída a outro ator.

Tema nº 2: Preparação do documento Diálogos Intergeracionais

Técnica: Trabalho em grupos

Tempo aproximado: 24 horas

Recursos metodológicos: computadores, impressão de documentos informativos para cada comunidade, data show, marcadores, bloco de flip-chart, fita adesiva e papel sulfite colorido.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
	<p>Seis representantes do grupo, que têm toda a informação, são convidadas/os a preparar o documento (a representação deve ser acordada com todo o grupo, elas e eles tomam a decisão de quem os representa). Durante cinco sessões organizam toda a informação no escritório da organização, onde há acesso a equipamento audiovisual, fotocópias, computadores e material de apoio.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Boas-vindas. 2. Apresentação e ambientação das pessoas às instalações onde serão realizados os trabalhos. 3. Relembrando as alianças: As alianças construídas para proteção são retomadas. <p>Compartilhamento do percurso de elaboração do documento. A facilitação imprime toda a informação obtida a partir do diagnóstico e da análise do diagnóstico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definir uma estrutura para ir organizando a informação - Organizar as e os participantes por comunidade, bairro, aldeia ou cidade para elaborar os objetivos do documento Diálogos Intergeracionais, orientados pela questão: Para que querem este documento? <p>Elas e eles se organizam por comunidade, bairro, aldeia, cidade e definem uma estrutura para a organização do documento. Em plenário, o documento é compartilhado. A título de exemplo, retomar:</p> <p>¹⁰Estrutura</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução 2. Análise da situação atual (contexto em cada país) 3. Definição do conceito Diálogos Intergeracionais

¹⁰ Esta não é uma estrutura única, mas uma proposta elaborada em conjunto com as comunidades. Cada grupo pode definir outra.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos		
Metodologia	a. Diálogos Intergeracionais para a convivência a partir das percepções das meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes e pessoas adultas.		
	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes	Mães, pais, lideranças	Professoras e professores
	b. O significado de acreditar nas meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes.		
	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes	Mães, pais, lideranças	Professoras e professores
	c. Análise dos riscos.		
	O que deve acontecer com o pacto?	O que não pode acontecer com o pacto comunitário?	
	4. Percepções sobre família, escola e comunidade segura, do ponto de vista das meninas, meninos, adolescentes e pessoas adultas.		
	A. Família segura		
	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes	Mães, pais, lideranças	Professoras e professores
	B. Comunidade segura		
	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes	Mães, pais, lideranças	Professoras e professores
C. Escola segura			
Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes	Pessoas adultas	Professoras e professores	
5. Fatores de risco identificados por meninas, meninos e pessoas adultas.			
6. Fatores de proteção contra os riscos identificados por meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes e pessoas adultas.			
7. Referências de apoio comunitário identificadas por meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes e pessoas adultas.			
8. Gestão em relação aos fatores de risco que afetam meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes e pessoas adultas.			
9. Plano de ação da comunidade, bairro, aldeia, cidade, outros.			
10. Anexos			
a. Mapa comunitário de risco e resiliência			
b. Mapeamento de atores			
c. Matriz de análise			

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
	<p>Sessão nº 1:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definir objetivos 2. Estrutura do documento 3. Análise do contexto <p>Sessão nº 2:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definição do conceito de Pactos comunitários e Diálogos Intergeracionais 2. Percepções sobre família, escola e comunidade segura, do ponto de vista de meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes e pessoas adultas. 3. mulheres e homens adolescentes e pessoas adultas. <p>Sessão nº 3:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fatores de riscos identificados por meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes e pessoas adultas. 2. Fatores protetores contra riscos identificados por meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes e pessoas adultas. <p>Sessão nº 4:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Referências de apoio comunitário identificados por meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes e pessoas adultas. 2. Gestão em relação aos fatores de risco que afetam meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes e pessoas adultas. 3. Plano de ação da comunidade. <p>Sessão nº 5</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura e organização do documento.

Unidade metodológica nº 9: Avaliação e apreciação do processo

Objetivos:

- Descobrir como as e os participantes avaliam o processo de elaboração dos Pactos Intergeracionais.
- Refletir sobre se o percurso metodológico foi relevante ou se é necessário fazer ajustes.

Tema nº 1: Medos e esperanças

Técnica: Avaliação e apresentação oficial do documento

Tempo aproximado: 3 horas

Recursos metodológicos: blocos de flip-chart, marcadores, fita adesiva, papel sulfite colorido, apresentação da linha do tempo e documento de pactos e mapeamento comunitário.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
Metodologia	<ol style="list-style-type: none">1. Boas-vindas: A pessoa que facilita o processo dá as boas-vindas às e aos participantes, reconhecendo a sua vontade e confiança para participar no processo.2. Exercício: “Medos e esperanças”.<ul style="list-style-type: none">- A pessoa que facilita entrega dois cartões: um verde e um vermelho.- Pedir a cada participante que escolha um medo e uma esperança (os dois mais importantes que possa ter).- Num segundo passo, perguntar se existem outros receios que queiram partilhar ou outras esperanças.3. Depois, refletem sobre o seguinte:<ul style="list-style-type: none">- Que sentimentos causou identificar os seus medos?- Que sentimentos causou identificar as suas esperanças?<p>A pessoa que facilita tira conclusões e salienta que todas as pessoas experimentam sentimentos de medo ao longo das suas vidas. Enfrentar os medos e superá-los é a chave para o nosso desenvolvimento como indivíduos. Quando há esperança, estamos em posição de lutar para atingir objetivos e desejos.</p>4. Fazer a ligação com o processo de construção dos Diálogos Intergeracionais. Pedir que façam uma viagem desde o início até ao fim do processo e que reflitam sobre:<ul style="list-style-type: none">- Que receios elas e eles têm com relação ao processo de construção dos Diálogos Intergeracionais?- Quais são suas esperanças no processo do Diálogos Intergeracionais?

- O que gostaram neste processo?
- O que tem que acontecer para considerarem que valeu a pena participar?
- O que seria um bom resultado?

Ao final, cada participante compartilha suas considerações. As conclusões são feitas enfatizando que existem esforços individuais e coletivos que facilitam o trabalho em equipe para ter resultados para o bem-estar de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes.

5. O documento final é apresentado e lido para avaliação. São estabelecidas datas para a apresentação dos resultados e possíveis convidadas/os para o fórum comunitário (lideranças, mães, pais, professoras, professores, diretoras e diretores de centros educativos, representantes de instituições do Estado).

6. Organizar e acordar quem irá apresentar os resultados do processo de construção dos Diálogos Intergeracionais.

Tema nº 2: Realização de fóruns comunitários

Técnica: Fórum comunitário

Tempo aproximado: 3 horas

Recursos metodológicos: apresentações, bloco de flip-chart, marcadores, fita adesiva, papel sulfite colorido e equipamento de som.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
Metodologia	<ol style="list-style-type: none"> Boas-vindas: A pessoa que facilita dá as boas-vindas às e aos participantes, reconhecendo a sua vontade e confiança em participar na atividade. Apresentação dos objetivos e registo das/os participantes. Apresentação da metodologia dos Pactos ou Diálogos Intergeracionais. Definição de questões éticas e compromissos. É importante considerar aspectos éticos, como: <ul style="list-style-type: none"> - Fazer perguntas sem julgamento e sem censura. - Compartilhar histórias ou estudos de caso sem mencionar a procedência e os nomes. - Escutar com atenção. - Definir compromissos e responsabilidades. <p>Percurso metodológico</p> <ol style="list-style-type: none"> Introdução ao processo: A facilitação introduz o processo, explicando os objetivos e a razão de ser de um pacto comunitário. Apresentação do documento: As e os participantes do processo decidem antecipadamente sobre a apresentação e a facilitação ajuda a organizá-la. Perguntas e respostas: Após a apresentação há um período para perguntas e respostas para as e os participantes. Escolher uma ou um moderador.

4. **Compromissos e responsabilidades assumidos pela população:** com base no que o documento estabelece, identificar pelo menos três compromissos assumidos pela população para proteção e garantia de execução dos pactos.
5. **Avaliação do processo.** Identificar em plenário a relevância e validade da construção coletiva.

Tema nº 3: Realização de fóruns municipais

Técnica: Fórum municipal

Tempo aproximado: 5 horas

Recursos metodológicos: bloco de flip-chart, marcadores, fita adesiva, papel sulfite colorido, campainha para marcar as mudanças na mesa do café, balas para cada mesa do café, cesta para colocar as balas, guia para a mesa redonda, guia para a mesa do café, apresentação e documentos de cada Diálogo Intergeracional.

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
Metodologia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Boas-vindas: Dar as boas-vindas às/aos participantes e agradecer sua presença, bem como às/aos convidadas/os (representantes das instituições, professoras, professores e representantes das organizações não governamentais). 2. Explicar os objetivos do fórum O fórum visa divulgar os resultados e sensibilizar as e os diferentes atores para assumirem compromissos com o seu plano de implementação. 3. Dinâmica: Nó Humano Um jogo onde irá se formar a letra "u" de mãos dadas. A pessoa de uma extremidade começa a entrelaçar-se com o grupo, passando por baixo do braço de outra pessoa. As e os outros a seguem. Finalmente, dá a mão para a pessoa do outro extremo e o grupo tem de encontrar uma saída do emaranhado. <p>Reflexão Discutir a metáfora do nó:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que nós encontramos nas nossas vidas? - O que nos ajudou a sair? - O que aconteceu no jogo? - Em que situações da vida real existem nós? <p>Mecanismo de Escuta Coletiva Combinar um mecanismo para ouvir melhor um ao outro: a facilitação faz um sinal de tesoura. Quando uma pessoa o faz, todo o grupo a segue e só para quando o ambiente se restabelece. Este sinal é usado quando se sente que não há ordem. A facilitação também pode decidir usar outro objeto como sinal.</p>

Público-alvo	Meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes Adultas e adultos
	<p>Refletir sobre o que aconteceu na escuta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como a escuta se traduz no Pacto Comunitário? <p>4. Mesa redonda para compartilhar o processo de construção do mapeamento: É um momento para ressignificar a experiência do Pacto Comunitário a partir da geração dos Diálogos Intergeracionais, por meio das vozes das e dos participantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organizar uma mesa redonda com dois representantes por comunidade. A facilitação explica o percurso e os momentos que cada participante terá. <p>Explicar que irão compartilhar o processo de construção dos Diálogos Intergeracionais a partir das suas experiências, tendo em conta o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - I Rodada: Nome e desde quando participa nos processos educacionais facilitados pela organização? - II Rodada: O que aprenderam com a experiência de Pactos Comunitários e a geração de Diálogos Intergeracionais? - III Rodada: O que mais chamou sua atenção como menina, menino e mulher e homem adolescente com base no que você aprendeu nesse processo? Qual foi a parte mais importante desse processo? - IV Rodada: Que condições favoreceram a sua participação neste processo? - V Rodada: Que dificuldades enfrentaram? - VI Rodada: Que lembranças ou sugestões dariam? <p>Depois de concluídas, as pessoas facilitadoras compartilham um breve resumo dos resultados.</p> <p>5. Organizar grupos (meninas, meninos, mulheres e homens adolescentes, mães, pais, lideranças) por comunidade. Outro grupo apenas de representantes das instituições do Estado e organizações sociais para a leitura dos documentos Diálogos Intergeracionais.</p> <p>6. Mesa do café: apreciação do processo</p> <p>São organizadas 5 mesas de trabalho com todas/os as/os participantes do fórum, utilizando a metodologia "Mesa do café". Em cada mesa de trabalho haverá uma pessoa da facilitação e cofacilitação para anotar o que é dito. Os documentos do Diálogo estarão disponíveis para cada grupo e as questões norteadoras são as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mesa nº 1: Que sentimentos você teve ao falar sobre famílias e comunidades afetuosas e seguras para meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes? - Mesa nº 2: Que ações podemos desenvolver para proteger meninas e mulheres adolescentes da violência de gênero na família, escola e comunidade? - Mesa nº 3: Quem são os responsáveis pela proteção das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes? - Mesa nº 4: Quão sérios são esses riscos para meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes?

Grupo destino	Niños, niñas, mujeres y hombres adolescentes Adultas y adultos
	<p>- Mesa nº 5: Vocês acham que algo mais precisa ser adicionado? O que vocês acham que organizações, instituições e comunidades podem fazer juntas para enfrentar esses riscos?</p> <p>Uma vez que os grupos concluem, as pessoas facilitadoras compartilham um breve resumo dos resultados.</p> <p>7. Nossos compromissos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entregar um cartão diferenciado para meninas, meninos, adolescentes e pessoas adultas para escreverem um compromisso a partir do que ouviram. - Os compromissos são colocados num local visível e incentiva-se a responsabilização pelo seu cumprimento. <p>Encerramento e agradecimento</p>

Bibliografía

Asamblea Nacional , N. (1998). *Codígo de la Niñez y la adolescencia de Nicaragua*. Managua, Nicaragua.

Asamblea Nacional, N. (2014). *Ley Integral contra la violencia hacia las mujeres y de reformas a la ley N° 641, Código penal*. Managua, Nicaragua.

CESESMA. (2012). *Marco de Prevención de violencia basada en género*. San Ramón, Matagalpa, Nicaragua.

CESESMA. (2014). *Enfoque de género y generacional*. San Ramón, Matagalpa, Nicaragua.

CESESMA, C. d. (2012). *Diagnóstico sobre los conocimientos y percepciones exitentes en el personal de CESESMA sobre las categorías inmersas en la labor de Prevención de violencia*. San Ramón, Matagalpa, Nicaragua.

Shier , H. (2009). *Niñas, niños y adolescentes como actores publicos. Navegando las tensiones*.

UNICEF. (1989). *Convención sobre los derechos del niño*.

Anexo A: Diagnóstico e mapeamento comunitário de percepções de violência de gênero

Comunidade: _____ Sexo: _____ Idade: _____
Estuda: Sim _____ Não: _____ Nível: _____

Direitos das meninas e meninos

1. Você conhece os direitos das meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes?
2. Cite três direitos.
3. Há respeito na comunidade pelos direitos de meninas, meninos e mulheres e homens adolescentes?

Prevenção da violência

1. Quais são as maiores dificuldades nas relações das meninas e meninos com seus professoras e professores?
2. Quais são os riscos enfrentados pelas crianças na escola?
3. Quais são os riscos enfrentados por meninas e meninos na comunidade?
4. Quais são os riscos enfrentados por meninas e meninos na família?
5. O que é violência de gênero para você?
6. Quais dessas formas de violência contra meninas e meninos você já experimentou?

Formas de violência	Locais		
	Família	Escola	Comunidade
Socos			
Bater com cinto			
Gritos			
Ferimentos			
Não falam com você			
Castigos			
Ameaças			
Dar um apelido			
Puxar o cabelo			
Brigar muito			
Puxar orelha			
Beliscar			
Queimar			
Deixar no sol			
Sexual			

7. Quais são os lugares seguros para você?
8. Quais são os lugares mais inseguros para você?
9. Você sofre alguma situação de violência? A quem você pode recorrer?

Missão de CESESMA: Contribuir para a promoção e defesa dos direitos das meninas, meninos e adolescentes, junto a elas, eles e outros atores, por meio de processos educativos de empoderamento nas famílias, escolas e comunidades rurais.

Visão de CESESMA: Meninas, meninos e adolescentes e suas famílias vivendo sem violência, com oportunidades para sua formação integral, gestores de seu desenvolvimento humano, capazes de organizar e influenciar seu ambiente para defender seus direitos e contribuir para o desenvolvimento social, ambiental, econômico e cultural da sua comunidade.



GUIA METODOLÓGICO

*Diálogos intergeracionales para a promoção de
“Familias, escuelas e comunidades seguras e protectoras”*

CESESMA - San Ramón – Matagalpa, Maio 2021

